

Cópia à Direção
arquivar



GOVERNO DE
PORTUGAL

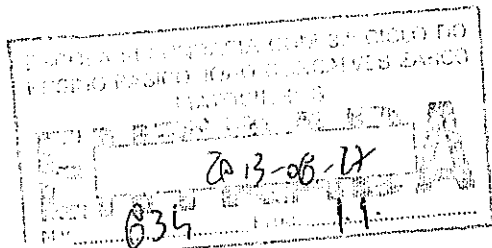
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

1.1

DGEstE

Direção Geral dos
Estabelecimentos Escolares

C.C:



Exmo Senhor Diretor
ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO,
MATOSINHOS
AVENIDA VILLAGARCIA DE AROSA
4454-504 MATOSINHOS

Sua referência

Sua comunicação/Data

Nossa referência

Data

5/8128/2013

21-08-2013

Assunto: Homologação do Contrato de Autonomia

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, junto se remete a V.ª Ex.ª o contrato de autonomia da vossa escola, homologado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 30 de julho de 2013.

Com os melhores cumprimentos,

A técnica superior

Sónia Melo

22/8/2013


A

CONTRATO DE AUTONOMIA

Preâmbulo

Em Setembro de 2007 a Escola Secundária João Gonçalves Zarco [ESJGZ] celebrou o seu Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.

A contratualização assumida representava não só, a possibilidade de se libertar de alguns constrangimentos decorrentes da organização do sistema educativo, mas também, o desenvolvimento de responsabilidades educativas e sociais próprias, assumindo compromissos e metas identificados com as necessidades e projetos educativos dos seus alunos – melhoria de resultados escolares e diminuição das taxas de abandono.

O desenvolvimento da autonomia da escola e consequentemente o reforço das suas responsabilidades são um importante objetivo desta escola, que se adapta continuamente às necessidades dos jovens, para apoiar o seu sucesso e para melhorar o serviço prestado à comunidade.

Neste quadro, a ESJGZ, tendo em atenção a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, pretende aprofundar a autonomia, reforçar as suas responsabilidades e continuar a organizar-se em função da exequibilidade do seu projeto educativo.

De acordo com as referências e indicadores de análise apresentados pelos relatórios do IGE (atual IGEC), na sequência da sua intervenção na escola, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas (dezembro de 2011); dos relatórios de análise de resultados elaborados pela Equipa de Autoavaliação da Escola; e dos dados publicados pelo Ministério da Educação, elaborados com base nos resultados dos exames nacionais de 2011/2012, a ESJGZ melhorou os seus resultados, quer nos indicadores de conclusão de curso, quer nas classificações obtidas nos exames nacionais.

No que toca à Avaliação Interna a ESJGZ tem criado estruturas (Equipa de Autoavaliação) e desenvolvido projetos de Autoavaliação, não só dos resultados escolares, como também do grau de satisfação dos alunos, funcionários e professores, relativamente à qualidade dos serviços prestados e à implementação/operacionalização do seu Plano Estratégico de Melhoria, bem como do projeto “Qualizarco” que procura a obtenção da certificação de qualidade ISO 9001 para diversos setores da escola, considerando sempre que, a escola deve continuar a adotar estratégias que permitam melhorar a qualidade das suas intervenções educativas.

As medidas apresentadas pela equipa de autoavaliação constituíram indicadores operacionais/eixos de intervenção para a elaboração do plano estratégico de melhoria da escola apresentado à IGEC (Anexo IV)

Habituada a aceitar desafios e a encontrar os rumos que melhor concretizem as suas práticas quotidianas...

- A ESJGZ participou no Programa AVES – Avaliação das Escolas Secundárias, da iniciativa da Fundação Manuel Leão.
- A ESJGZ foi uma das 24 escolas do país selecionadas para o Projeto-piloto de Avaliação Externa das escolas. [Em cada um dos cinco domínios chave sujeitos à avaliação, obteve a classificação de Bom]
- A ESJGZ foi uma das 22 escolas que em setembro de 2007, assinou um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.
- A ESJGZ foi, em dezembro de 2011, objeto de Avaliação Externa realizada pelas estruturas da IGE. [Em cada um dos 3 domínios chave, sujeitos à avaliação, obteve respetivamente as classificações de BOM/Muito Bom/Muito Bom]

Desta última avaliação destacam-se os seguintes pontos fortes:

- Aposta sustentada na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, articulada com práticas organizacionais eficazes.
- Lideranças fortes e mobilizadoras com impacto consistente no serviço educativo prestado.
- Ambiente escolar de respeito pelas diferenças, a cidadania, a equidade, a solidariedade, a cooperação e a competição, orientando-se na perspetiva do desenvolvimento integral do aluno.
- Reconhecimento da comunidade educativa pelo desempenho da Escola.
- Diversificação da oferta educativa e a valorização das aprendizagens, que têm contribuído para o aumento das expectativas dos alunos e das famílias.
- Trabalho de proximidade colaborativa realizado no âmbito dos grupos de recrutamento.
- Promoção de diferentes modalidades de apoio educativo, com a finalidade de criar condições de sucesso a todos os alunos.
- Valorização das dimensões artística e experimental do currículo com impacto positivo no desenvolvimento do espírito artístico, cultural e empreendedor e na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes.
- Visão estratégica da liderança, concretizada em projetos, parcerias e soluções inovadores, com forte impacto na multiplicação das oportunidades de aprendizagem e na imagem que a escola projeta na comunidade.
- Sentido de pertença e de identificação com a Escola, em especial por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

A estes pontos fortes contrapõem-se algumas debilidades, das quais se salientam:

- As taxas de conclusão do 9º ano e as taxas de transição e conclusão no ensino secundário.
- O aprofundamento da reflexão sobre os resultados académicos
- A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir-se a sequencialidade das aprendizagens na transição do 9º ano para o ensino secundário.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, a valorizar como estratégia de desenvolvimento e de estímulo à qualidade profissional e científica dos docentes.
- A consolidação do processo de autoavaliação.



(Handwritten signatures)

CONTRATO DE AUTONOMIA

Preâmbulo

Em Setembro de 2007 a Escola Secundária João Gonçalves Zarco [ESJGZ] celebrou o seu Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.

A contratualização assumida representava não só, a possibilidade de se libertar de alguns constrangimentos decorrentes da organização do sistema educativo, mas também, o desenvolvimento de responsabilidades educativas e sociais próprias, assumindo compromissos e metas identificados com as necessidades e projetos educativos dos seus alunos – melhoria de resultados escolares e diminuição das taxas de abandono.

O desenvolvimento da autonomia da escola e consequentemente o reforço das suas responsabilidades são um importante objetivo desta escola, que se adapta continuamente às necessidades dos jovens, para apoiar o seu sucesso e para melhorar o serviço prestado à comunidade.

Neste quadro, a ESJGZ, tendo em atenção a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, pretende aprofundar a autonomia, reforçar as suas responsabilidades e continuar a organizar-se em função da exequibilidade do seu projeto educativo.

De acordo com as referências e indicadores de análise apresentados pelos relatórios do IGE (atual IGEC), na sequência da sua intervenção na escola, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas (dezembro de 2011); dos relatórios de análise de resultados elaborados pela Equipa de Autoavaliação da Escola; e dos dados publicados pelo Ministério da Educação, elaborados com base nos resultados dos exames nacionais de 2011/2012, a ESJGZ melhorou os seus resultados, quer nos indicadores de conclusão de curso, quer nas classificações obtidas nos exames nacionais.

No que toca à Avaliação Interna a ESJGZ tem criado estruturas (Equipa de Autoavaliação) e desenvolvido projetos de Autoavaliação, não só dos resultados escolares, como também do grau de satisfação dos alunos, funcionários e professores, relativamente à qualidade dos serviços prestados e à implementação/operacionalização do seu Plano Estratégico de Melhoria, bem como do projeto “Qualizarco” que procura a obtenção da certificação de qualidade ISO 9001 para diversos setores da escola, considerando sempre que, a escola deve continuar a adotar estratégias que permitam melhorar a qualidade das suas intervenções educativas.

As medidas apresentadas pela equipa de autoavaliação constituíram indicadores operacionais/eixos de intervenção para a elaboração do plano estratégico de melhoria da escola apresentado à IGEC (Anexo IV)

Habituada a aceitar desafios e a encontrar os rumos que melhor concretizam as suas práticas quotidianas...

- A ESJGZ participou no Programa AVES – Avaliação das Escolas Secundárias, da iniciativa da Fundação Manuel Leão.
- A ESJGZ foi uma das 24 escolas do país selecionadas para o Projeto-piloto de Avaliação Externa das escolas. [Em cada um dos cinco domínios chave sujeitos à avaliação, obteve a classificação de Bom]
- A ESJGZ foi uma das 22 escolas que em setembro de 2007, assinou um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.
- A ESJGZ foi, em dezembro de 2011, objeto de Avaliação Externa realizada pelas estruturas da IGE. [Em cada um dos 3 domínios chave, sujeitos à avaliação, obteve respetivamente as classificações de BOM/Muito Bom/Muito Bom]

Desta última avaliação destacam-se os seguintes pontos fortes:

- Aposta sustentada na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, articulada com práticas organizacionais eficazes.
- Lideranças fortes e mobilizadoras com impacto consistente no serviço educativo prestado.
- Ambiente escolar de respeito pelas diferenças, a cidadania, a equidade, a solidariedade, a cooperação e a competição, orientando-se na perspetiva do desenvolvimento integral do aluno.
- Reconhecimento da comunidade educativa pelo desempenho da Escola.
- Diversificação da oferta educativa e a valorização das aprendizagens, que têm contribuído para o aumento das expectativas dos alunos e das famílias.
- Trabalho de proximidade colaborativa realizado no âmbito dos grupos de recrutamento.
- Promoção de diferentes modalidades de apoio educativo, com a finalidade de criar condições de sucesso a todos os alunos.
- Valorização das dimensões artística e experimental do currículo com impacto positivo no desenvolvimento do espírito artístico, cultural e empreendedor e na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes.
- Visão estratégica da liderança, concretizada em projetos, parcerias e soluções inovadores, com forte impacto na multiplicação das oportunidades de aprendizagem e na imagem que a escola projeta na comunidade.
- Sentido de pertença e de identificação com a Escola, em especial por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

A estes pontos fortes contrapõem-se algumas debilidades, das quais se salientam:

- As taxas de conclusão do 9º ano e as taxas de transição e conclusão no ensino secundário.
- O aprofundamento da reflexão sobre os resultados académicos
- A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir-se a sequencialidade das aprendizagens na transição do 9º ano para o ensino secundário.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, a valorizar como estratégia de desenvolvimento e de estímulo à qualidade profissional e científica dos docentes.
- A consolidação do processo de autoavaliação.

Por isso, e porque hoje se fala de uma escola que sabe para onde ir, quando e como ir... uma escola que procura cumprir-se, aprendendo cada vez mais, para fazer melhor, é um imperativo de futuro continuar a potencializar as virtudes do anterior Contrato de Autonomia.

O desafio da qualidade, o reconhecimento do mérito, a valorização do empenho e do trabalho, a excelência académica e a responsabilidade social, a confiança nas suas capacidades para ultrapassar as suas debilidades são os pilares que determinam o seu rumo e as razões para a apresentação do presente Contrato de Autonomia.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Escola Secundária João Gonçalves Zarco - Matosinhos celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do contrato são:

1. Combater o insucesso e a saída precoce do sistema educativo, pela adoção de medidas eficazes de diferenciação pedagógica e metodológica e pela criação de ofertas formativas diversificadas através de um sistema integrador de reorientação educativa.
2. Melhorar o desempenho da escola, na operacionalização dos seus projetos educativo e curricular, otimizando um modelo pedagógico centrado em objetivos de ensino e de aprendizagem que permitam a melhoria dos resultados escolares.
3. Garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e dos percursos educativos dos alunos.

Cláusula 2.ª

Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais definidos até ao final do período de vigência deste contrato - ano letivo de 2014/2015 - foram definidos em função dos dados fornecidos pela MISI e trabalhados pela escola através da sua equipa de autoavaliação.

Tendo em consideração a diferença de características que, de ano para ano, os alunos vão demonstrando e a duração do contrato, entendeu-se utilizar como análise de resultados o valor médio apresentado em ciclos de três anos.

Assim, em resultado da análise estatística dos resultados obtidos pela escola nos últimos cinco anos e considerando a perspetiva de evolução futura, foram definidos os seguintes objetivos operacionais:

1º Atingir ou aproximar de 0% o **abandono** escolar.

2º Reduzir as taxas de **saída precoce** (média de 3 anos) de 3,5% para 3,0%.

3º Reforçar o **sucesso** académico dos alunos:

- Aumentar a taxa global de sucesso (média de 3 anos) de 86,8% para 89,0%.
- Aumentar a taxa de sucesso do Ensino Básico (média de 3 anos) de 91% para 93%.
- Aumentar a taxa de sucesso do Ensino Secundário (média de 3 anos) de 77,3% para 80,0 %.
- Aumentar a taxa de sucesso dos Cursos Profissionais (média de 3 anos) de 92,2% para 94,2%.
- Melhorar a taxa de conclusão do 9º ano (média de 3 anos) de 80,8% para 85,7%.

4º Reforçar a **qualidade do sucesso**:

No 3º Ciclo

- Pelo aumento da taxa de alunos com média de classificação final superior a 3 valores (média de 3 anos) de 50,9% para 56,1 %
- Pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas (média de 3 anos) de 60,3% para 62,8 %.

No Ensino Secundário

- Pelo aumento da média de classificações de frequência superiores a 13 valores nas diferentes disciplinas do currículo (média de 3 anos) de 49,6% para 52,0 %;
- Pelo aumento das classificações obtidas em exame, de modo que a escola obtenha em 90% das disciplinas, uma média superior à média nacional.

5º Desenvolver planos de melhoria integrados, reforçando a intervenção ativa e articulada das diferentes estruturas pedagógicas da escola, designadamente através de:

- Reforço do trabalho colaborativo (Departamento curricular/Grupo disciplina).
- Reforço do papel do conselho de turma no desenvolvimento dos percursos formativos dos seus alunos.
- Operacionalização dos planos de ação da Biblioteca, Sala de Estudo e outras estruturas de apoio educativo.

- Desenvolvimento de ações que promovam a responsabilização e cooperação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
 - Reforço das dinâmicas de cariz cultural, desportivo e de ocupação de tempos livres da escola.
- 6º Apoiar o desenvolvimento de projetos que facilitem a transição para a vida ativa, monitorizando a sua adequação, eficácia e impacto.

Cláusula 3.ª

Plano de ação estratégica



Os Projetos/Atividades/Estratégias previstos no Plano de Ação Estratégica serão operacionalizados em respeito pela legislação em vigor e em função dos recursos existentes na Escola e daqueles que venham a ser autorizados no âmbito da celebração do presente Contrato, sem que daqui resultem encargos adicionais para o MEC.

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas 1.ª e 2.ª, desenvolve-se um plano de ação estratégico, em que:

- A Diversificação da oferta formativa e profissionalizante se encontra condicionada à autorização dos serviços competentes do MEC;
- A apresentação de uma oferta educativa própria deve assumir-se como oferta complementar ao currículo nacional, em dimensões vocacionais profissionalizantes e artísticas, analisável caso a caso;
- A formação contínua do pessoal docente deve ter em consideração as competências cometidas ao Centro de Formação de Associação de Escolas;
- As prestações de serviços previstas para efeito de angariação de receitas próprias devem ter em consideração as regras da contratação e contabilidade pública, a realizar no âmbito do quadro de execução do orçamento do agrupamento.

O plano de ação estratégica organiza-se nos seguintes domínios:

- 1.º Abandono escolar e saída precoce. (Anexo IV)
- 2.º Resultados escolares e qualificação das aprendizagens. (Anexo V)
- 3.º Organização e gestão escolar e pedagógica. (Anexo VI)
- 4.º Gestão de recursos. (Anexo VII)
- 5.º Gestão patrimonial, administrativa e financeira. (Anexo VIII)



Cláusula 4.ª

Competências reconhecidas à Escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1. Proceder de acordo com o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, aprovados em conformidade com a lei, atuando a nível pedagógico e curricular.
 - 1.1. Criar, suspender e/ou extinguir a oferta de cursos, tendo em conta as necessidades formativas da região, em articulação com Conselho Municipal de Educação, no respeito pela legislação aplicável e pela rede definida pelo MEC;
 - 1.2. Criar e gerir formas próprias de complemento pedagógico e apoio educativo, individualmente ou em grupo;
 - 1.3. Criar e gerir atividades de ocupação dos tempos livres, de frequência obrigatória e incluídas no horário dos alunos e professores, nos tempos de escola, no respeito pela legislação em vigor;
 - 1.4. Conceber e implementar experiências e inovações pedagógicas – Projeto “Coopetindo na Zarco” / Projeto “Pós...Zarco”, ou outras;
 - 1.5. Estabelecer, sem prejuízo das disposições legais, critérios e processos próprios de aferição e avaliação de conhecimentos dos seus alunos;
 - 1.6. Desenvolver parcerias com escola/empresas nacionais e estrangeiras;
 - 1.7. Realização de estágios e experiências de formação em contexto de trabalho;
 - 1.8. Implementação de medidas de formação adequadas às necessidades empresariais, no quadro dos recursos disponíveis e sem prejuízo de a escola ter em linha de conta que a oferta formativa carece da autorização dos serviços competentes do MEC.
2. Atuar a nível organizacional, de modo a:
 - 2.1. Gerir e flexibilizar o calendário escolar, assegurando a totalidade das horas de lecionação a que o aluno tem direito, no cumprimento dos dias letivos determinados em regulamentação nacional, garantindo a ocupação dos alunos durante o ano letivo e o respeito pelo calendário de exames nacionais.
 - 2.2. Decidir sobre a carga horária diária contemplada nos horários dos alunos, tendo em conta o seu ritmo de aprendizagem, o ano, a tipologia do curso e a rentabilização dos espaços físicos, no respeito pela legislação em vigor e em função dos recursos humanos disponíveis;
 - 2.3. Organizar, no início ou ao longo do ano, modelos alternativos de agrupamentos de alunos/grupos flexíveis de alunos com necessidades específicas, implicando esse processo a

- definição clara dos objetivos a atingir e a monitorização e avaliação anual dos resultados obtidos, a efetuar pela Comissão de Acompanhamento do contrato;
- 2.4. Adotar normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos aprovadas pelo Conselho Pedagógico, no respeito pela legislação aplicável;
3. Proceder a nível da gestão dos recursos humanos:
- 3.1. Nos termos a regulamentar, estabelecer parcerias com outras escolas para a gestão conjunta do pessoal docente e não docente e/ou utilizar a troca de pessoal entre escolas, com o acordo dos próprios e dos órgãos de gestão das escolas envolvidas;
- 3.2. Contratar técnicos especializados para apoio às iniciativas de escola sejam de carácter pedagógico ou extracurricular se e enquanto elegíveis e financiáveis no âmbito do POPH.
4. Exercer competências a nível administrativo e financeiro, de modo a:
- 4.1. Gerir um crédito horário anual de horas semanais, se e enquanto elegível e financiável no âmbito do POPH, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos a incidir sobre:
- Projetos de apoio a alunos oriundos de países estrangeiros;
 - Melhoria de resultados escolares, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática, Físico-química e Biologia e Geologia;
 - Projetos de desenvolvimento de competência dos alunos;
 - Atividades de enriquecimento curricular;
- 4.2. Manutenção do funcionamento dos projetos de modernização e informatização de todos os serviços da escola coordenados pela equipa PTE e assessorias técnicas;
- 4.3. Solicitar a antecipação até quatro duodécimos, no respeito pelas regras de contabilidade pública, do orçamento do estado e da legislação aplicável, para implementação de projetos e despesas de investimento, no respeito pela legislação aplicável;
- 4.4. Contratar serviços, estabelecer protocolos e acordos, por períodos máximos de um ano, renováveis, cumprindo os trâmites previstos na regulamentação específica, de acordo com as regras de contabilidade pública;
- 4.5. Atuar a nível patrimonial, de modo a dispor do seu património em benefício de reinvestimentos na escola, sem outras limitações para além das estabelecidas por lei;

Cláusula 5.ª

Compromissos da Escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a escola compromete-se e fica obrigada a:

1. Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos, assegurando a corresponsabilização de todos os órgãos da Escola no desenvolvimento do Contrato de Autonomia.
2. Criar o “Observatório da Autonomia” (plataforma de acompanhamento do Contrato de Autonomia) que acompanhará o Plano de Ação Estratégico do contrato de Autonomia da Escola, coordenando as ações a desenvolver para conduzir, estruturar e avaliar o seu desenvolvimento.
 - 2.1. A esta comissão de acompanhamento, criada em sede dos órgãos de gestão pedagógica compete:
 - Definir o plano de desenvolvimento do Contrato de Autonomia;
 - Recolher dados relevantes para a organização da informação;
 - Elaborar relatórios de progresso sobre a implementação do contrato;
 - Elaborar relatórios de progresso determinados na lei.
3. Avaliar periodicamente o grau de execução deste contrato, introduzindo e desenvolvendo os programas de melhoria que se mostrarem necessários.
4. Realizar anualmente a autoavaliação, aplicando instrumentos de recolha de informações que permitam avaliar os níveis de satisfação dos “utentes” da escola, com divulgação no site da escola, dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

Cláusula 6.ª

Compromissos do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

1. Atribuir à Escola competências e responsabilidades nos termos do disposto na cláusula 4ª do presente contrato;
2. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato;
3. Dotar, anualmente, a ESJGZ de um reforço do crédito horário semanal, se e enquanto elegível e financiável no âmbito do POPH, tendo em vista o desenvolvimento de projetos pedagógicos referido no ponto 4.º da cláusula 4.ª;

Cláusula 7.ª

Compromissos dos parceiros

Pelo presente contrato, os parceiros comprometem-se a desenvolver cooperações estratégicas e a estabelecer parcerias e protocolos nos termos descritos nos Anexos I.



Cláusula 8.ª

Duração do contrato

O presente contrato de autonomia entra em vigor a 01 de setembro de 2012 e vigorará até ao final do ano letivo 2014/2015, podendo ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Cláusula 9.ª

Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10.ª

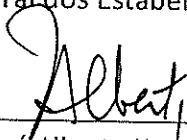
Casos Omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

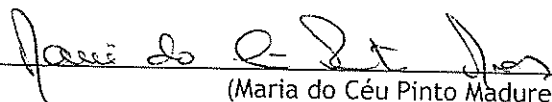
As normas da legislação em vigor prevalecem sobre quaisquer disposições do clausulado com elas desconformes.

Assinaturas:

O Diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares

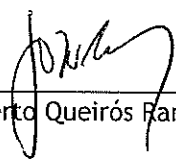

(José Alberto Moreira Duarte)

O Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária João Gonçalves Zarco


(Maria do Céu Pinto Madureira)

Ch.
A

O Diretor da Escola Secundária João Gonçalves Zarco



(José Alberto Queirós Ramos)

Os Parceiros

Homologo
O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar

(João Casanova de Almeida)



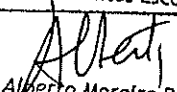
GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DO ENSINO
E DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Em 05/08/2013

O Diretor-Geral dos
Estabelecimentos Escolares


José Alberto Moreira Duarte

DESPACHO:

Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto e, efetuada a análise e reformulação das propostas de contratos de autonomia, no âmbito das competências que me foram atribuídas pelo despacho do Sr. MEC identificado com o n.º 4654/2013, de 3 de abril, publicado na 2.ª série do *Diário da República* n.º 65, procedo à homologação dos seguintes contratos de autonomia celebrados entre o Ministério de Educação e Ciência e os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas

- Agrupamento de Escolas Campo Aberto;
- Agrupamento de Escolas D. Pedro I;
- Agrupamento de Escolas de Pedome;
- Agrupamento de Escolas de Fajões;
- Agrupamento de Escolas de Maximinos;
- Agrupamento de Escolas de Paredes;
- Agrupamento de Escolas de Resende;
- Agrupamento de Escolas de Sande;
- Agrupamento de Escolas de Souselo;
- Agrupamento de Escolas Diogo Cão;
- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches;
- Agrupamento de Escolas Gondifelos;
- Agrupamento de Escolas João da Silva Correia;
- Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas;
- Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho;
- Agrupamento de Escolas Santa Bárbara;
- Escola Secundária Caldas das Taipas;
- Escola Secundária Eça de Queirós;
- Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

30 de Julho de 2013.

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar:





Contrato de Autonomia

Índice

Preâmbulo	3
Cláusula 1.ª	5
Objetivos Gerais	5
Cláusula 2.ª	6
Objetivos Operacionais	6
Cláusula 3.ª	7
Plano de ação estratégica	7
Cláusula 4.ª	8
Competências reconhecidas à Escola	8
Cláusula 5.ª	10
Compromissos da Escola	10
Cláusula 6.ª	11
Compromissos do Ministério da Educação e Ciência	11
Cláusula 7.ª	11
Compromissos dos parceiros	11
Cláusula 8.ª	11
Duração do contrato	11
Cláusula 9.ª	12
Acompanhamento e monitorização	12
Cláusula 10.ª	12
Casos Omissos	12

CONTRATO DE AUTONOMIA

Preâmbulo

Em Setembro de 2007 a Escola Secundária João Gonçalves Zarco [ESJGZ] celebrou o seu Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.

A contratualização assumida representava não só, a possibilidade de se libertar de alguns constrangimentos decorrentes da organização do sistema educativo, mas também, o desenvolvimento de responsabilidades educativas e sociais próprias, assumindo compromissos e metas identificados com as necessidades e projetos educativos dos seus alunos – melhoria de resultados escolares e diminuição das taxas de abandono.

O desenvolvimento da autonomia da escola e consequentemente o reforço das suas responsabilidades são um importante objetivo desta escola, que se adapta continuamente às necessidades dos jovens, para apoiar o seu sucesso e para melhorar o serviço prestado à comunidade.

Neste quadro, a ESJGZ, tendo em atenção a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, pretende aprofundar a autonomia, reforçar as suas responsabilidades e continuar a organizar-se em função da exequibilidade do seu projeto educativo.

De acordo com as referências e indicadores de análise apresentados pelos relatórios do IGE (atual IGEC), na sequência da sua intervenção na escola, no âmbito da Avaliação Externa das Escolas (dezembro de 2011); dos relatórios de análise de resultados elaborados pela Equipa de Autoavaliação da Escola; e dos dados publicados pelo Ministério da Educação, elaborados com base nos resultados dos exames nacionais de 2011/2012, a ESJGZ melhorou os seus resultados, quer nos indicadores de conclusão de curso, quer nas classificações obtidas nos exames nacionais.

No que toca à Avaliação Interna a ESJGZ tem criado estruturas (Equipa de Autoavaliação) e desenvolvido projetos de Autoavaliação, não só dos resultados escolares, como também do grau de satisfação dos alunos, funcionários e professores, relativamente à qualidade dos serviços prestados e à implementação/operacionalização do seu Plano Estratégico de Melhoria, bem como do projeto “Qualizarco” que procura a obtenção da certificação de qualidade ISO 9001 para diversos setores da escola, considerando sempre que, a escola deve continuar a adotar estratégias que permitam melhorar a qualidade das suas intervenções educativas.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

As medidas apresentadas pela equipa de autoavaliação constituíram indicadores operacionais/eixos de intervenção para a elaboração do plano estratégico de melhoria da escola apresentado à IGEC (Anexo IV)

Habituada a aceitar desafios e a encontrar os rumos que melhor concretizam as suas práticas quotidianas...

- A ESJGZ participou no Programa AVES – Avaliação das Escolas Secundárias, da iniciativa da Fundação Manuel Leão.
- A ESJGZ foi uma das 24 escolas do país selecionadas para o Projeto-piloto de Avaliação Externa das escolas. [Em cada um dos cinco domínios chave sujeitos à avaliação, obteve a classificação de Bom]
- A ESJGZ foi uma das 22 escolas que em setembro de 2007, assinou um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação.
- A ESJGZ foi, em dezembro de 2011, objeto de Avaliação Externa realizada pelas estruturas da IGE. [Em cada um dos 3 domínios chave, sujeitos à avaliação, obteve respetivamente as classificações de BOM/Muito Bom/Muito Bom]

Desta última avaliação destacam-se os seguintes pontos fortes:

- Aposta sustentada na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares, articulada com práticas organizacionais eficazes.
- Lideranças fortes e mobilizadoras com impacto consistente no serviço educativo prestado.
- Ambiente escolar de respeito pelas diferenças, a cidadania, a equidade, a solidariedade, a cooperação e a competição, orientando-se na perspetiva do desenvolvimento integral do aluno.
- Reconhecimento da comunidade educativa pelo desempenho da Escola.
- Diversificação da oferta educativa e a valorização das aprendizagens, que têm contribuído para o aumento das expectativas dos alunos e das famílias.
- Trabalho de proximidade colaborativa realizado no âmbito dos grupos de recrutamento.
- Promoção de diferentes modalidades de apoio educativo, com a finalidade de criar condições de sucesso a todos os alunos.
- Valorização das dimensões artística e experimental do currículo com impacto positivo no desenvolvimento do espírito artístico, cultural e empreendedor e na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes.
- Visão estratégica da liderança, concretizada em projetos, parcerias e soluções inovadores, com forte impacto na multiplicação das oportunidades de aprendizagem e na imagem que a escola projeta na comunidade.
- Sentido de pertença e de identificação com a Escola, em especial por parte dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

A estes pontos fortes contrapõem-se algumas debilidades, das quais se salientam:

- As taxas de conclusão do 9º ano e as taxas de transição e conclusão no ensino secundário.

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

- O aprofundamento da reflexão sobre os resultados académicos
- A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir-se a sequencialidade das aprendizagens na transição do 9º ano para o ensino secundário.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, a valorizar como estratégia de desenvolvimento e de estímulo à qualidade profissional e científica dos docentes.
- A consolidação do processo de autoavaliação.

Por isso, e porque hoje se fala de uma escola que sabe para onde ir, quando e como ir... uma escola que procura cumprir-se, aprendendo cada vez mais, para fazer melhor, é um imperativo de futuro continuar a potencializar as virtudes do anterior Contrato de Autonomia.

O desafio da qualidade, o reconhecimento do mérito, a valorização do empenho e do trabalho, a excelência académica e a responsabilidade social, a confiança nas suas capacidades para ultrapassar as suas debilidades são os pilares que determinam o seu rumo e as razões para a apresentação do presente Contrato de Autonomia.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Regional de Educação do Norte e a Escola Secundária João Gonçalves Zarco - Matosinhos celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do contrato são:

1. Combater o insucesso e a saída precoce do sistema educativo, pela adoção de medidas eficazes de diferenciação pedagógica e metodológica e pela criação de ofertas formativas diversificadas através de um sistema integrador de reorientação educativa.
2. Melhorar o desempenho da escola, na operacionalização dos seus projetos educativo e curricular, otimizando um modelo pedagógico centrado em objetivos de ensino e de aprendizagem que permitam a melhoria dos resultados escolares.

3. Garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e dos percursos educativos dos alunos.

Cláusula 2.ª

Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais definidos até ao final do período de vigência deste contrato - ano letivo de 2014/2015 - foram definidos em função dos dados fornecidos pela MISI e trabalhados pela escola através da sua equipa de autoavaliação.

Tendo em consideração a diferença de características que, de ano para ano, os alunos vão demonstrando e a duração do contrato, entendeu-se utilizar como análise de resultados o valor médio apresentado em ciclos de três anos.

Assim, em resultado da análise estatística dos resultados obtidos pela escola nos últimos cinco anos e considerando a perspetiva de evolução futura, foram definidos os seguintes objetivos operacionais:

1º Atingir ou aproximar de 0% o **abandono** escolar.

2º Reduzir as taxas de **saída precoce** (média de 3 anos) de 3,5% para 3,0%.

3º Reforçar o **sucesso** académico dos alunos:

- Aumentar a taxa global de sucesso (média de 3 anos) de 86,8% para 89,0%.
- Aumentar a taxa de sucesso do Ensino Básico (média de 3 anos) de 91% para 93%.
- Aumentar a taxa de sucesso do Ensino Secundário (média de 3 anos) de 77,3% para 80,0 %.
- Aumentar a taxa de sucesso dos Cursos Profissionais (média de 3 anos) de 92,2% para 94,2%.
- Melhorar a taxa de conclusão do 9º ano (média de 3 anos) de 80,8% para 85,7%.

4º Reforçar a **qualidade do sucesso**:

No 3º Ciclo

- Pelo aumento da taxa de alunos com média de classificação final superior a 3 valores (média de 3 anos) de 50,9% para 56,1 %
- Pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas (média de 3 anos) de 60,3% para 62,8 %.

No Ensino Secundário

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

- Pelo aumento da média de classificações de frequência superiores a 13 valores nas diferentes disciplinas do currículo (média de 3 anos) de 49,6% para 52,0 %;
- Pelo aumento das classificações obtidas em exame, de modo que a escola obtenha em 90% das disciplinas, uma média superior à média nacional.

5º Desenvolver planos de melhoria integrados, reforçando a intervenção ativa e articulada das diferentes estruturas pedagógicas da escola, designadamente através de:

- Reforço do trabalho colaborativo (Departamento curricular/Grupo disciplina).
- Reforço do papel do conselho de turma no desenvolvimento dos percursos formativos dos seus alunos.
- Operacionalização dos planos de ação da Biblioteca, Sala de Estudo e outras estruturas de apoio educativo.
- Desenvolvimento de ações que promovam a responsabilização e cooperação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
- Reforço das dinâmicas de cariz cultural, desportivo e de ocupação de tempos livres da escola.

6º Apoiar o desenvolvimento de projetos que facilitem a transição para a vida ativa, monitorizando a sua adequação, eficácia e impacto.

Cláusula 3.ª

Plano de ação estratégica

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nos nºs 1 e 2, desenvolve-se um plano de ação estratégico, organizado nos seguintes domínios:

- 1º Abandono escolar e saída precoce. (Anexo IV)
- 2º Resultados escolares e qualificação das aprendizagens. (Anexo V)
- 3º Organização e gestão escolar e pedagógica. (Anexo VI)
- 4º Gestão de recursos. (Anexo VII)
- 5º Gestão patrimonial, administrativa e financeira. (Anexo VIII)

Cláusula 4.ª

Competências reconhecidas à Escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1. Proceder de acordo com o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, aprovados em conformidade com a lei, atuando a nível pedagógico e curricular.
 - 1.1. Gerir os planos curriculares, definidos a nível nacional, de modo diferente do desenho curricular apresentado – disciplinas de opção próprias.
 - 1.2. Criar, suspender e/ou extinguir a oferta de cursos, tendo em conta as necessidades formativas da região, em articulação com Conselho Municipal de Educação, informando o MEC da fundamentação das decisões, no respeito pela legislação aplicável;
 - 1.3. Criar e gerir formas próprias de complemento pedagógico e apoio educativo, individualmente ou em grupo;
 - 1.4. Criar e gerir atividades de ocupação dos tempos livres, de frequência obrigatória e incluídas no horário dos alunos e professores, nos tempos de escola;
 - 1.5. Conceber e implementar experiências e inovações pedagógicas – Projeto “Coopetindo na Zarco” / Projeto “Pós...Zarco”, ou outras;
 - 1.6. Estabelecer, sem prejuízo das disposições legais, critérios e processos próprios de aferição e avaliação de conhecimentos dos seus alunos;
 - 1.7. Desenvolver parcerias com escola/empresas nacionais e estrangeiras com vista a:
 - 1.8. Realização de estágios e experiências de formação em contexto de trabalho;
 - 1.9. Implementação de medidas de formação adequadas às necessidades empresariais.
2. Atuar a nível organizacional, de modo a:
 - 2.1. Definir critérios para admissão ou reorientação de alunos do ensino secundário em função dos seus percursos académicos e das suas probabilidades de sucesso;
 - 2.2. Gerir o calendário escolar, fixando-o no início do ano letivo, decidindo sobre a interrupção das atividades letivas, garantido o cumprimento dos programas.
 - 2.3. Decidir sobre a carga horária diária contemplada nos horários dos alunos, tendo em conta o seu ritmo de aprendizagem, o ano, a tipologia do curso e a rentabilização dos espaços físicos;
 - 2.4. Determinar o número total de turmas, o número de alunos por turma ou grupo e a hierarquia de prioridades na utilização de espaços, tendo em conta, nomeadamente, a tipologia/dimensão pedagógica da escola, (considerada no articulado de alínea anterior) a

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

natureza dos alunos, dos anos letivos que frequentam e das disciplinas em que estão inscritos numa lógica de boa gestão dos recursos, no respeito pela legislação aplicável ;

- 2.5. Organizar, no início ou ao longo do ano, modelos alternativos de agrupamentos de alunos/grupos flexíveis de alunos com necessidades específicas, implicando esse processo a definição clara dos objetivos a atingir e a monitorização e avaliação anual dos resultados obtidos, a efetuar pela Comissão de Acompanhamento do contrato;
- 2.6. Adotar normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos aprovadas pelo Conselho Pedagógico, no respeito pela legislação aplicável;

3. Proceder a nível da gestão dos recursos humanos:

- 3.1. Selecionar e contratar de acordo com o regulamento e os critérios aprovados pelo Conselho Pedagógico, por oferta de escola, o pessoal docente necessário para suprir as necessidades supervenientes de modo a que estes possam estar ao serviço antes do início de cada ano letivo, no respeito pela legislação aplicável;
- 3.2. Estabelecer parcerias com outras escolas para a gestão conjunta do pessoal docente e não docente e/ou utilizar a troca de pessoal entre escolas, com o acordo dos próprios e dos órgãos de gestão das escolas envolvidas, devendo o acordado ser comunicado à DGRHE / DGAE;
- 3.3. Gerir a manutenção dos serviços de psicologia e Orientação da escola (SPO);
- 3.4. Contratar técnicos especializados para apoio às iniciativas de escola sejam de carácter pedagógico ou extracurricular desde que financiado por candidatura própria, apresentada ao POPH.

4. Exercer competências a nível administrativo e financeiro, de modo a:

- 4.1. Gerir um crédito horário anual de horas semanais, financiado por candidatura própria, apresentada ao POPH, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos a incidir sobre:
 - Projetos de apoio a alunos oriundos de países estrangeiros;
 - Melhoria de resultados escolares, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática, Físico-química e Biologia e Geologia;
 - Projetos de desenvolvimento de competência dos alunos;
 - Atividades de enriquecimento curricular;
- 4.2. Manutenção do funcionamento dos projetos de modernização e informatização de todos os serviços da escola coordenados pela equipa PTE e assessorias técnicas;
- 4.3. Solicitar a antecipação até quatro duodécimos das dotações do Orçamento de Estado para implementação de projetos e despesas de investimento, no respeito pela legislação aplicável;
- 4.4. Contratar serviços, estabelecer protocolos e acordos, em qualquer regime legal, por períodos máximos de um ano, renováveis, cumprindo os trâmites previstos na regulamentação específica;
- 4.5. Atuar a nível patrimonial, de modo a dispor do seu património em benefício de reinvestimentos na escola, sem outras limitações para além das estabelecidas por lei;

- 4.6. Gerir os recursos financeiros, atribuídos pelo MEC em função dos resultados de gestão alcançados pela escola, reforçando se necessário a equipa de gestão, no respeito pela legislação aplicável;

Cláusula 5.ª

Compromissos da Escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a escola compromete-se e fica obrigada a:

1. Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos, assegurando a corresponsabilização de todos os órgãos da Escola no desenvolvimento do Contrato de Autonomia.
2. Criar o “Observatório da Autonomia” (plataforma de acompanhamento do Contrato de Autonomia) que acompanhará o Plano de Ação Estratégico do contrato de Autonomia da Escola, coordenando as ações a desenvolver para conduzir, estruturar e avaliar o seu desenvolvimento.
 - 2.1. A esta comissão de acompanhamento, criada em sede dos órgãos de gestão pedagógica compete:
 - Definir o plano de desenvolvimento do Contrato de Autonomia;
 - Recolher dados relevantes para a organização da informação;
 - Elaborar relatórios de progresso sobre a implementação do contrato;
 - Elaborar relatórios de progresso determinados na lei.
3. Avaliar periodicamente o grau de execução deste contrato, introduzindo e desenvolvendo os programas de melhoria que se mostrarem necessários.
4. Realizar anualmente a autoavaliação, aplicando instrumentos de recolha de informações que permitam avaliar os níveis de satisfação dos “utentes” da escola, com divulgação no site da escola, dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

Cláusula 6.ª

Compromissos do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

1. Atribuir à Escola competências e responsabilidades nos termos do disposto na cláusula 4ª do presente contrato;
2. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato;
3. Dotar, anualmente, a ESJGZ de um reforço do crédito horário semanal, Financiado por candidatura própria, apresentada ao POPH, tendo em vista o desenvolvimento de projetos pedagógicos referido no ponto 4º da cláusula 4ª;
4. Determinar mecanismos e valor de compensação a atribuir à escola em função de boas práticas de gestão.

Cláusula 7.ª

Compromissos dos parceiros

Pelo presente contrato, os parceiros e avalistas comprometem-se a desenvolver cooperações estratégicas e a estabelecer parcerias e protocolos nos termos descritos nos Anexos I e II.

Cláusula 8.ª

Duração do contrato

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2014-2015
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Cláusula 9.ª

Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10.ª

Casos Omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

As normas da legislação em vigor prevalecem sobre quaisquer disposições do clausulado com elas desconformes.

Assinaturas:

Diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares

(José Alberto Moreira Duarte)

Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária João Gonçalves Zarco

(Maria do Céu Pinto Madureira)

O Diretor da Escola Secundária João Gonçalves Zarco

(José Alberto Queirós Ramos)

Câmara Municipal de Matosinhos

(António Correia Pinto)

Associação Empresarial de Portugal

(Paulo Nunes de Almeida)

Anexo I

Cooperações estratégicas

Parcerias e Protocolos

A colaboração com entidades locais, designadamente a autarquia, empresas e as associações culturais recreativas e desportivas exerce-se através da competência para apoiar, organizar ou participar em ações de difusão e animação sociocultural, em atividades de extensão educativa, proporcionando aos alunos, oportunidades de aprendizagem e de participação cívica.

A ESJGZ, por força deste contrato, compromete-se a encetar mecanismos que conduzam o envolvimento da comunidade local na concretização dos seus objetivos e missão da escola.

Nestes termos, os parceiros locais, nomeadamente a autarquia, empresas e outras instituições comprometem-se a:

1. Apoiar financeiramente os projetos e atividades que se apresentem como mais valias para a escola e para a comunidade;
2. Facilitar a utilização de equipamentos e instalações sociais em condições a definir em regulamento próprio;
3. Disponibilizar recursos técnicos especializados para eventuais necessidades da escola;
4. Proporcionar, aos alunos, o desenvolvimento, nas suas instalações, de atividades de formação e de enquadramento profissional;
5. Utilizar os equipamentos disponibilizados, pela escola como forma de estreitamento de relações entre esta e o meio;
6. Utilizar, de forma sistemática, a lei do mecenato maximizando os benefícios por esta consignados.

Anexo II

Avalistas

1. São avalistas deste contrato de autonomia as seguintes entidade:

- a) O Conselho Geral e o Conselho Pedagógico da ESJGZ, mediante acompanhamento continuado e atento do funcionamento dos órgãos de gestão de topo e das hierarquias intermédias através de uma intervenção no sentido de contribuir para a resolução das dificuldades que venham a colocar-se ao exercício da autonomia;
- b) A Direção, como órgão com funções definidas de operacionalização das medidas e orientações emanadas pelo Conselho Geral da Escola e como principal responsável pela implementação das mudanças, que considera conducentes a uma efetiva melhoria das práticas docentes, preconizadas na proposta de contrato de autonomia que subscreve;
- c) A Câmara Municipal de Matosinhos, através do seu vereador do pelouro da educação. Dada a importância estratégica que o sistema educativo e formativo tem para o desenvolvimento do concelho, a Câmara Municipal terá, no contexto do Contrato de Autonomia da Escola Secundária João Gonçalves Zarco – Matosinhos, uma participação de verdadeiro parceiro na sua construção, implementação e avaliação.

Anexo III – Dados estatísticos obtidos através da MISI

Taxa de Abandono / Saída precoce

	Abandono Básico	Saída Precoce Básico /Secundário
2008/2009	0%	1,5%
2009/2010	0,3%	3,8%
2010/2011	0%	4,9%
2011/2012	0%	1,9%

Taxa de Sucesso

	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Básico	86,9%	86,9%	93,0%	93,2%
Secundário	78,2%	74,5%	74,2%	83,2%
Profissional	93,0%	93,0%	86,0%	97,5%
Global	86,0%	84,8%	84,4%	91,3%

Sucesso

Taxa de sucesso Ensino Básico			
2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
86,9	86,9	93,0	93,2
86,9	93,0	93,2	93,0
93,0	93,2	93,0	93,0
88,9	91,0	93,1	93,1

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Taxa de sucesso Ensino Secundário			
2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
78,2	74,5	74,2	83,2
74,5	74,2	83,2	79,0
74,2	83,2	79,0	78,0
75,6	77,3	78,8	80,1

Taxa de sucesso Ensino Profissional			
2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
93,0	93,0	86,0	97,5
93,0	86,0	97,5	92,0
86,0	97,5	92,0	93,0
90,7	92,2	91,8	94,2

Taxa de conclusão do 9º ano				
2007-2010	2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
83,1	78,5	78,1	77,0	87,2
78,5	78,1	77,0	87,2	85,0
78,1	77,0	87,2	85,0	85,0
79,9	77,9	80,8	83,1	85,7

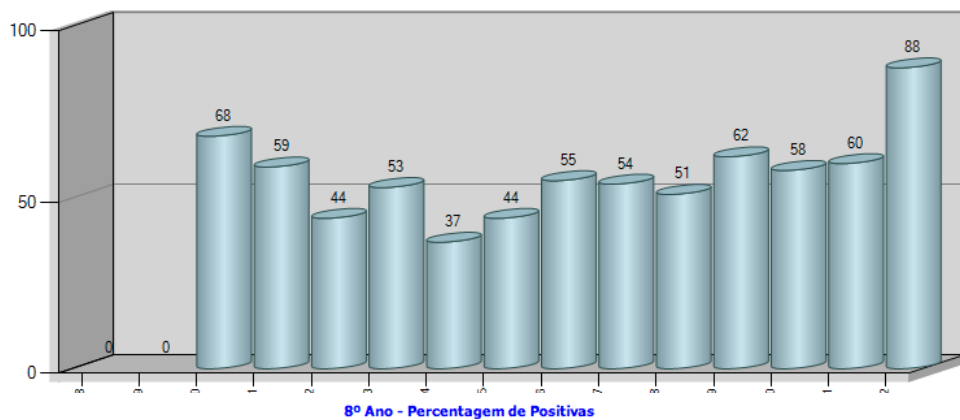
Os quadros representam a vermelho a média dos 3 anos, a coluna a verde corresponde ao ciclo de 3 anos atual e a azul são representadas as meta a atingir de acordo com a projeção definida a azul claro

Qualidade do sucesso

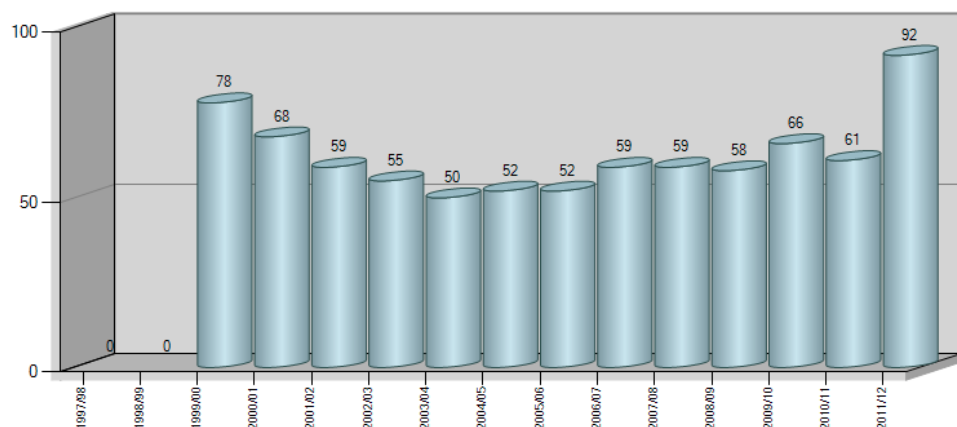
3ºPERÍODO	BÁSICO		SECUNDÁRIO
Ano Letivo	0 NEG	MED >3	MED>13
07/08	43,71 %	31,76 %	27,89 %
08/09	47,01 %	37,85 %	45,80 %
09/10	54,17 %	41,67 %	44,65 %
10/11	63,57 %	50,86 %	51,26 %
11/12	63,28 %	60,16 %	53,01 %

Ano	Turma	Disciplina	Professores	Retenções	Exames					
Global	Turmas	Disciplinas	Gênero	Social	Análogo					
<input checked="" type="radio"/> 2º e 3º Ciclo <input type="radio"/> 1º Ciclo <input type="radio"/> PRE										
Ano	1	2	3	4	5	NS	S	SB	Posi	Nega
5º Ano 1º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6º Ano 1º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7º Ano 1º P	0,1	12,1	35,3	31,7	12,1	0,1	3,5	5,1	87,7	12,3
8º Ano 1º P	0,1	14,5	37,5	31,6	7,2	0,1	5,7	3,2	85,3	14,7
9º Ano 1º P	0	13,9	36,8	32,9	8,2	0	1,8	6,3	86,1	13,9
5º Ano 2º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6º Ano 2º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7º Ano 2º P	0,1	13,2	32,3	32,8	12,9	0,3	2,9	5,5	86,4	13,6
8º Ano 2º P	0,3	13,3	37,7	31,6	8,1	0	4,2	4,9	86,5	13,5
9º Ano 2º P	0,3	15,2	37,7	30	8,6	0	2,2	5,9	84,4	15,6
5º Ano 3º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6º Ano 3º P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7º Ano 3º P	0	5,6	32,1	33	21,9	0,1	2,3	5	94,3	5,7
8º Ano 3º P	0	6,9	33,6	33,2	18,5	0,1	3	4,6	93	7
9º Ano 3º P	0	9,8	35,6	26,7	19,8	0	0,9	7,3	90,2	9,8

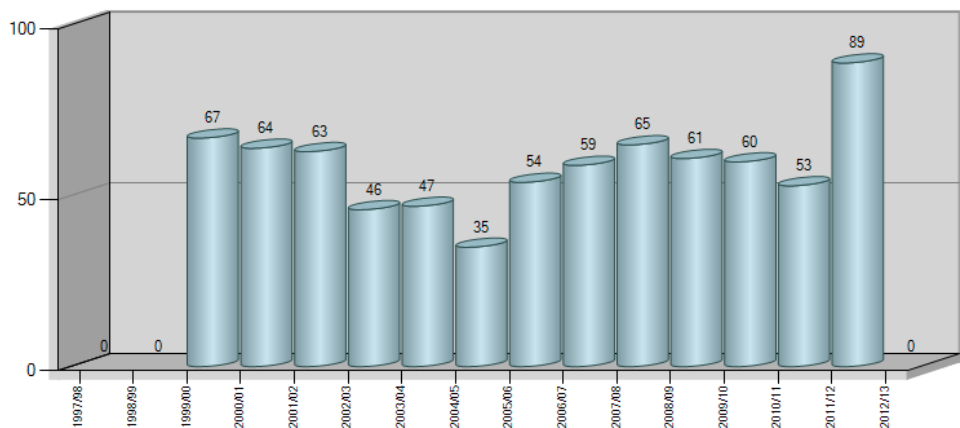
7º Ano - Percentagem de Positivas



8º Ano - Percentagem de Positivas



9º Ano - Percentagem de Positivas



Qualidade do sucesso – Classificações obtidas

Qualidade do Sucesso

% Alunos do Básico que transitam com média superior a 3 valores (4 e 5)				
2007-2010	2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
31,8	37,9	41,7	50,9	60,2
37,9	41,7	50,9	60,2	54,0
41,7	50,9	60,2	54,0	54,0
37,1	43,5	50,9	55,0	56,1

% Alunos do Ens. Básico que transitam com 0 negativas				
2007-2010	2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
43,7	47,0	54,2	63,6	63,3
47,0	54,2	63,6	63,3	62,0
54,2	63,6	63,3	62,0	63,0
48,3	54,9	60,3	63,0	62,8

% Alunos do Secundário que transitam com média superior a 13 valores (14 a 20)				
2007-2010	2008-2011	2009-2012	2010-2013	2011-2014
27,9	45,8	44,7	51,3	53,0
45,8	44,7	51,3	53,0	51,0
44,7	51,3	53,0	51,0	52,0
39,4	47,2	49,6	51,8	52,0

Os quadros representam a vermelho a média dos 3 anos, a coluna a verde corresponde ao ciclo de 3 anos atual e a azul são representadas as meta a atingir de acordo com a projeção definida a azul claro.

Anexo IV

1º Eixo de Intervenção – Abandono Escolar e Saída Precoce

Prioridade: Prevenir o abandono e a saída precoce

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> Abandono escolar e a saída precoce. Educação para a cidadania. Cultura de respeito e de intervenção cívica. Integração escolar e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Criação do gabinete de apoio ao aluno e à família. <ul style="list-style-type: none"> Sistema de tutoria regular; Reforço do papel do Diretor de Turma como orientador educativo de turma. Diversificação da oferta formativa e profissionalizante, ajustada às necessidades do Concelho e do País. Implementação do Projeto TransZarco, dirigido a alunos em vias de transitar para formações profissionalizantes. Definição de mecanismos de resposta célere a situações de indisciplina. Participação de docentes da escola na rede social. Reforço de um Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular como plataforma de inclusão. [Espaço Coopetindo na Zarco/Clubes/Desporto Escolar] Criação de projetos extracurriculares de voluntariado, apoio social e de intervenção cívica. Intervenção articulada de: <ul style="list-style-type: none"> Sistema de tutoria; Gabinete de apoio ao aluno e à família; Divulgação de Boas Práticas; SPO. Projeto de aprendizagens qualificantes, próximas da realidade em que os alunos se irão integrar. Programa de articulação da Escola e organizações de combate ao abandono escolar – Programa Epis. 	Associação de Pais e Encarregados de Educação	Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais

Anexo V

2º Eixo de Intervenção – Resultados Escolares e qualificação das Aprendizagens

Prioridade: Qualificar o processo de ensino-aprendizagem – sucesso escolar/sucesso educativo

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
<u>Resultados escolares</u> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão do 9º ano; • Taxas de transição e conclusão no ensino secundário; • Resultados nos exames nacionais; • Reflexão sobre os resultados académicos; • Pedagogia para a Autonomia; • Formações transdisciplinares/transversais. 	Departamento curricular <ul style="list-style-type: none"> • Promover/realizar reuniões por ano de escolaridade/disciplina para acompanhamento sequencial dos resultados escolares. <ul style="list-style-type: none"> • Analisar resultados escolares; • Analisar as dificuldades e o desempenho dos alunos; • Identificar os fatores de constrangimentos (em relação aos objetivos estratégicos definidos); • Definir estratégias de remediação (por ano/disciplina); • Adequar metodologias; • Articular a troca de informação e a partilha de materiais; • Operacionalizar estratégias de diferenciação pedagógica. • Estabelecer objetivos operacionais. • Definir um plano de ação (ou um conjunto de ações). • Avaliar as ações implementadas. • Reformular o(s) de acordo com os resultados obtidos. • Constituir parcerias nas disciplinas com maior insucesso (7º, 9º / 10º anos). • Organizar um plano de atividade da disciplina por período. • Reforçar a coadjuvância /codocência em turmas numerosas ou heterogêneas. • Contratualizar estratégias de recuperação de conhecimentos. 		<p>Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a articulação do trabalho interdepartamental. • Estratégias de remediação conjunta; • Articulação do trabalho pedagógico com e entre os coordenadores de departamento, coordenação pedagógica dos cursos profissionais, diretores de turma; • Partilha de saberes e experiências entre grupos afins. • Reforçar o trabalho de articulação entre ciclos. <p>Conselho de turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar globalmente o desempenho dos alunos. • Identificar os fatores de constrangimento. • Analisar/adequar as propostas definidas por ano/disciplina aos resultados da turma e às dificuldades específicas dos alunos da turma. • Definir um plano de ação em função desses resultados e dos constrangimentos verificados (plano de ação articulado entre as disciplinas com maior % de insucesso). <ul style="list-style-type: none"> • ao nível da sala de aula; • ao nível dos apoios na escola; • ao nível do trabalho individual; • ao nível da colaboração da família. • Atualizar a grelha de atividades de apoio. • Devolver à equipa de autoavaliação as grelhas preenchidas. • Divulgar o plano de ação elaborado aos alunos e encarregados de educação. • Contratualizar com os alunos e encarregados de educação o plano de ação: <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilização; • Cooperação. 		Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
	<p>Biblioteca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a articulação dos departamentos curriculares/grupos disciplinares com a biblioteca. • Programa – utilização qualificada da biblioteca (articulação sala de aula/biblioteca). • Dar maior visibilidade e funcionalidade à utilização da biblioteca. • Visitas guiadas à biblioteca; • Catálogo on-line; • Estantes temáticas de apoio às atividades (de acordo com a solicitação dos departamentos). <p>Sala de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto multisaberes – salas de atividades pedagógicas para o ensino básico e ensino secundário; • Salas específicas de apoio às disciplinas com maior insucesso • Projeto exames +. <p>Encarregados de educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações que promovam a responsabilização dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos: <ul style="list-style-type: none"> • Programa Escola de Pais; • Plano de ação orientado para a formação parental; • Disciplina na sala de aula – corresponsabilização dos encarregados de educação; • Realização de sessões de sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos. 		<p>Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
	<p>Gabinete Disciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos adequados às aprendizagens, cumprimento de regras, padrão comportamental e de valores. • Atitude face à Escola. <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do documento: Padrão Comportamental e de Valores da Escola. • Divulgação junto da comunidade desse documento. <p>[Encontros, seminários, workshops]</p> <p>Projetos de atividades de complemento curricular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço Coopetindo na Zarco – desenvolvimento de atividades extracurriculares integradas no horário dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> Clube de Teatro Clube de Ciência Clube da Floresta Clube de Fotografia • Projeto um livro ... um filme (Plano Nacional de Cinema). <p>Intervenção dos serviços de Psicologia e Orientação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulta psicológica de alunos com diversas problemáticas: ao nível da realização escolar, relações interpessoais, da integração na escola, na transição entre ciclos de estudos e consultadoria de Pais, Professores e Diretores de Turma. • Consulta psicológica vocacional de alunos e consulta do dia de Pais, Professores e Diretores de Turma • Colaboração com Professores e Órgãos da escola • Articulação com organismos e instituições da comunidade local. <p>Centro de apoio ao aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de intervenção em cooperação com diferentes espaços de intervenção educativa: sala de estudo; BE/CRE; Museus/SPO. 	<p>C. Municipal de Matosinhos</p> <p>Rede Municipal de Museus</p>	<p>Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

<p>Reconhecimento do desempenho</p>	<p>Programas de apoio ao estudo e de apoio pedagógico acrescido</p> <p>Aulas de apoio Projeto compensar (10º ano – Língua Portuguesa e Matemática) Sala de estudo virtual Atividades de substituição Plataformas eletrónicas de ensino/aprendizagem</p>		
<p>Otimização de protocolos/parcerias reforçando a relação Escola-Família-Comunidade</p>	<p>Programa de apoio socioeducativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e mediação • Sistema de tutorias <ul style="list-style-type: none"> • Instituição de um quadro de valor e excelência por turma. • Desenvolvimento de ações de Coopetição – projeto Com Contas... • Divulgação de boas práticas e resultados. • Divulgação, promoção, incentivo à participação dos alunos em eventos/competições a nível nacional/internacional. 	<p>Universidade do Porto – Fac. Medicina Dentária</p>	
<p>Promoção da imagem da escola, nomeadamente através de projetos ou práticas inovadoras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço de: <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias de formação; • Patrocínio de atividades; • Protocolos de colaboração; • Parcerias Escola/Empresa; • Parcerias com Instituições de Ensino Superior; • Programas conjuntos com Universidades; • Promoção de atividades interescolas; • Partilha de Boas Práticas; • Networking. • Divulgação de eventos de qualidade. • Alargamento de parcerias com: <ul style="list-style-type: none"> • Universidades nacionais e estrangeiras. • Empresas e organizações económico-sociais. • Autarquia e instituições locais e regionais. 	<p>Câmara Municipal de Matosinhos</p> <p>Escolas de Matosinhos</p> <p>Empresas</p>	<p>Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
Cultura de avaliação e melhoria contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Entidades vocacionadas para a resolução de situações de cariz social. • Outras entidades de direito público e privado, bem como individualidades de reconhecido mérito. • Participação em concursos • Envolvimento de todos os elementos da comunidade, sobretudo os alunos, em dinâmicas de divulgação da escola, através de projetos estabelecidos com a comunidade envolvente. • Incentivo a uma cultura de intercâmbio envolvendo públicos diferenciados: <ul style="list-style-type: none"> • Turmas – Projeto; • Cursos Profissionais; • Programas Sócrates e Leonardo da Vinci; • Portal E-Twinning. • Promoção do envolvimento em projetos de âmbito internacional. <ul style="list-style-type: none"> • Programa Sócrates e Leonardo da Vinci. • Reforço da dimensão europeia do mercado de trabalho – estágios no estrangeiro (Cursos Profissionais). • Programa (EPIS/PRISMA/OTES, plataformas da tutela). • Criação do observatório de acompanhamento do Contrato de Autonomia, com vista à sua renegociação. • Plano de Autoavaliação da Escola – criação de um modelo de Autoavaliação da Escola. • Reforço de uma cultura de reflexão crítica e de avaliação sistemática, envolvendo toda a comunidade educativa. • Implementação de um processo de Avaliação Interna nos diversos setores da escola – certificação de qualidade (QualiZarco). 		Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais

Anexo VI

3º Eixo de Intervenção – Gestão e Organização Pedagógica

Prioridade: Otimizar a gestão e organização pedagógica / Processo de ensino aprendizagem

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e desenvolvimento curricular • Cooperação pedagógica. • Plano orientador da prática docente. • Supervisão da prática letiva em sala de aula • Reforço de atividades transdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Coopetindo na Zarco • Projeto Pós-Zarco • Programas de formação e desenvolvimento profissional – integração de componentes próprios ao currículo e apresentação de uma oferta educativa própria – programa TransZarco – Ensino Profissional • Articulação do trabalho pedagógico com e entre: (Coordenador de Departamento; Diretor de Curso; Coordenador de D. Turma...) Promoção do funcionamento regular de reuniões setoriais entre docentes do mesmo grupo e entre docentes da mesma turma, para partilha de materiais, atividades, e experiências estratégicas e instrumentos de aferição. • Seleção de atividades que permitam a transdisciplinaridade. • Promoção da articulação de atividades e projetos entre departamentos/docentes/outras estruturas educativas. • Articulação de projetos e atividades com o PEE e programas curriculares. • Incentivo e apoio à realização de pelo menos, um projeto por ano direcionado para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, nomeadamente no plano social, ambiental e do património histórico-cultural. • Definição em conselho pedagógico das linhas orientadoras das estratégias pedagógicas. • Definição ao nível dos departamentos curriculares/grupos disciplinares de um documento com as estratégias pedagógicas estruturantes a privilegiar. 	<p>ActivoBank</p> <p>DECO</p> <p>SINASE</p> <p>Escolas de Santiago de Compostela</p> <p>Universidade de Santiago de Compostela</p> <p>Tecido Empresarial do Distrito do Porto</p>	<p>Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
Gestão do Currículo, Excelência inovação e empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de coadjuvação docente a nível das disciplinas de Português e Matemática (9º e 10º anos). • Projetos de compensação pedagógica – Plano de intervenção nas disciplinas com resultados negativos. • Reforço dos projetos de acompanhamento em Língua Portuguesa, Matemática e Língua estrangeira (3º ciclo). • Reforço dos mecanismos de acompanhamento dos alunos, com recurso a plataformas eletrónicas (Moodle). • Instituição de aulas de desenvolvimento adicional voluntárias, para alunos com bom desempenho. • Reforço de práticas de desempenho: <ul style="list-style-type: none"> • Pares pedagógicos; • Desdobramento de turmas; • Metodologias de trabalho ativas (projetos; intercâmbio) • Projeto Exame+ • Análise de resultados de exame • Projeto Coopetindo na Zarco. • Projeto Pós Zarco. • Programas de Apoio de Complementos educativos e de incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares: <ul style="list-style-type: none"> Espaço Coopetindo na Zarco Clubes Desporto Escolar • Projeto Empresa/Empreendedorismo • Programa /Projetos de dinamização social e cultural <ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo. • Roteiros culturais. • Participação em projetos internacionais <ul style="list-style-type: none"> • Programas da agência PROALV • Participação em projetos nacionais Ciência Viva. • Programa “Educação Para a Saúde”; “Eco-Escolas”; Plano Nacional de Leitura 		Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais

Anexo VII

4º Eixo de Intervenção – Gestão de Recursos

Prioridade: Otimizar a Gestão de todos os recursos humanos e técnicos da Escola

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização pessoal e profissional num espaço de excelência 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa / Plano. • Investimento adequado em instalações e equipamentos, de acordo com as necessidades pedagógicas de novas ofertas formativas. • Programa de Desenvolvimento Qualitativo dos espaços pedagógicos da Escola: BE/CRE; Museu da Escola/Sala de Estudo/Sala de Estudo Virtual. • Intervenção/manutenção/conservação do espaço escolar e respetivos equipamentos educativos. • Dinâmicas de utilização dos novos recursos/instalações da escola. • Utilização das potencialidades do CA. • Desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida, nomeadamente através do incentivo à continuidade de estudos para aquisição de um grau académico mais elevado. • Investimento na autoformação e na formação em grupos – círculos de estudo, oficinas e projetos. • Formação contínua de acordo com as metas do PE, do PCE, do Pessoal Docente e do Plano de Formação da Escola. • Incentivo ao uso das diferentes tecnologias pedagógicas da escola. • Definição de um padrão comportamental e de valores geradores de uma cultura de escola identitária. • Plano de Comunicação da Escola. 		<p>Todos os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais</p>

Anexo VIII

5º Eixo de Intervenção – Gestão Patrimonial, Administrativa e Financeira

Prioridade: Otimizar o investimento da Escola Secundária João Gonçalves Zarco – Matosinhos no ato de Aprender *

Áreas de Intervenção/Melhoria	Projetos/Atividades /Estratégias	Parcerias	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de Serviços • Rentabilização de Espaços • Estatuto de Mecenato • Gestão de Recursos Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de afetação de receitas, articulado com a natureza pedagógica dos projetos • Angariação de receitas próprias <ul style="list-style-type: none"> • Programa de prestação de serviços • Aluguer de instalações • Programa de angariação de patrocínios/mecenas, junto da comunidade envolvente • Qualificar a gestão – maior poupança melhores investimentos 	MEC - MISI	Todas os projetos/ atividades/ estratégias desenvolvem-se ao longo do ano durante os anos de vigência do contrato de forma articulada e sequencial tendo como referência os respetivos objetivos operacionais

- Nos trâmites previstos na regulamentação específica